

*Ante as fogueiras que surgem,
Quando o ódio sai à caça,
No silêncio da oração,
Ajuda, perdoa e passa.*

*Se a calúnia te persegue,
Na lama com que te enlaça,
Desculpa incessantemente,
Ajuda, perdoa e passa.*

*O culto da caridade
É a nossa eterna couraça.
Vencendo perturbações,
Ajuda, perdoa e passa.*

*Aos obreiros do Evangelho
A treva nunca embaraça.
Quem segue com Jesus-Cristo
Ajuda, perdoa e passa.*

CASIMIRO CUNHA

Ajuda sempre

Não desespere, nas trevas da noite, ainda mesmo quando o frio da adversidade te fira o coração.

Foge à nuvem que te obscurece o entendimento e escuta as aflições a se alongarem, junto de ti...

Perceberás os que soluçam nas grades da dor e da morte, os que gemem nas garras do crime, os que foram mutilados no berço, os que jazem no catre do infortúnio e os que choram sem esperança... Aqui, doentes e velhos abandonados estendem-te as mãos que a fome açoita; além, mães infelizes e crianças sem lar te mostram faces lívidas!...

Porque o desânimo e a deserção, quando ainda podes auxiliar?

Trazes o coração em chaga aberta, mas possuis mente clara e braços livres.

Recorda que uma frase de boa vontade e um

sorriso fraterno podem fazer sol e paz em muitas vidas.

Consola e a consolação se fará música em tua alma.

Levanta os caídos e serás sustentado.

Reparte o teu pão com amor e o amor dos outros santificará o pão que te alimenta.

Através das próprias lágrimas, inflama a alegria no peito dos semelhantes e a alegria que acenderes te aquecerá o peito gélido.

Ora no altar da coragem, contemplando as estrelas que fulguram, além da sombra...

Todo nevoeiro chega e passa.

Em breves horas, raiará outro dia.

E as migalhas do bem que tiveres semeado ser-te-ão farta e sublime colheita de luz...

Ajuda sem perguntar, ajuda e segue, ajuda sempre...

Lembra-te de que o Mestre que procuramos passou pela Terra amparando e perdoando, auxiliando e servindo, e, nas horas derradeiras do seu apostolado de redenção, aceitou o sacrifício e a morte na cruz, flagelado e oprimido, mas de braços abertos.

EMMANUEL

Ao entardecer

*Mais tarde, servo que descansas,
Quando a sombra envolver-te os olhos fatigados,
A noção do tempo crescerá em tua alma
E o senhor da Vinha
Dir-te-á do monte da consciência:*

*— Que fizeste da manhã cheia de luz?
Onde guardaste os raios do Sol,
As gotas do orvalho,
As sementes divinas,
O arado amigo e realizador?
Que fizeste do meio-dia rutilante
Onde deixaste
Os rebentos novos,
As flores opulentas,
Os frutos generosos,
A dádiva do suor?*